

HIPÓTESE (*EXPERIMENTOLOGIA*)

I. Conformática

Definologia. A *hipótese* é a suposição duvidosa, porém não-improvável, relativa a fenômenos sociais, naturais ou parapsíquicos, pela qual se antecipa qualquer conhecimento, podendo ser posteriormente confirmada de modo direto, pessoal, ou indireto, impessoal, e abrindo novos caminhos de investigação.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *hipótese* vem do idioma Grego, *hypóthesis*, “ação de pôr embaixo; base; fundamento; princípio de algo; ideia fundamental; suposição”. Surgiu no Século XVIII.

Sinonimologia: 01. Conjectura; conjetura. 02. Raciocínio hipotético. 03. Suposição elaborada. 04. Suposição técnica. 05. Especulação racional. 06. Conjunto de proposições; pres-suposições. 07. Explicação científica. 08. Explicação metódica; explicação organizada. 09. Enunciação de problema para demonstrar teorema. 10. Tentativa de pesquisa.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 3 cognatos derivados do vocábulo *hipótese*: *hipotética*; *hipotético*; *hipotético-dedutivo*.

Neologia. Os 2 vocábulos *mini-hipótese* e *maxi-hipótese* são neologismos técnicos da Experimentologia.

Antonimologia: 01. Certeza, 02. Clareza. 03. Definição. 04. Segurança. 05. Teoria. 06. Princípio científico. 07. Dogmatismo. 08. Impossibilidade; improbabilidade. 09. Inviabilidade. 10. Inverossimilhança; inverossimilitude.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturidade da Pesquisologia.

Megapensologia. Eis 1 megapensene trivocabular sintetizando o assunto: – *Hipótese significa ensejo*.

II. Fatuística

Pensologia: os ortopenses; a ortopensidade; os neopenses; a neopensidade; os hiperpenses; a hiperpensidade; os evolucionpenses; a evolucionpensidade.

Fatologia: a hipótese; a hipótese lógica; a hipótese heurística; a hipótese de tentativa; o questionário de pesquisa; a conjetura; a análise dos fatos; a explicação nova dos fatos; a fundamentação das verpons; o modelo teórico; a teoria; o princípio; a variável da Conscienciologia; o diagnóstico da investigação; a especulação racional; a tentativa de abordagem; a abordagem de tentativa; o diagnóstico final; a diferença com a teoria; a diferença com teática.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a análise dos parafatos.

III. Detalhismo

Teoriologia: a hipótese como sendo *pré-teoria*.

Binomiologia: o *binômio tentativa-erro*; o *binômio tentativa-acerto*.

Legislogia: a *lei científica*.

Filiologia: a neofilia; a xenofilia; a gnosiofilia.

Holotecologia: a ciencioteca; a experimentoteca; a metodoteca.

Interdisciplinologia: a Experimentologia; a Autopesquisologia; a Mentalsomatologia; a Refutaciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin pesquisadora profissional.

Masculinologia: o cientista convencional; o pré-serenão vulgar; o pesquisador.

Femininologia: a cientista convencional; a pré-serenona vulgar; a pesquisadora.

Hominologia: o *Homo sapiens hypotheticus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *mini*-hipótese de tentativa = a *hipótese do corpo objetivo* (psicossoma; o livro *Projeciologia*); *maxi*-hipótese de tentativa = a *hipótese da existência do Homo sapiens serenissimus* na condição de modelo evolutivo das consciências.

Renovações. Diante da *Cosmoeticologia*, a dificuldade é o ensejo de autossuperação. A *facilidade* pode ser tão somente a manutenção da mesmice. Não existe proéxis com predomínio de facilidades. Esta hipótese não existe. Há a hipótese científica defendendo a ideia de as células do *soma* se renovarem a cada 168 dias. Ainda não há nenhuma hipótese afirmando a renovação da estrutura da consciência humana nesse mesmo período de tempo. A consciência não é o corpo humano. O autodiscernimento não é mera questão de Histologia. Cada conscin é microuniverso consciencial específico e somente evolui em bases cosmoéticas.

Realização. De acordo com a *Proexologia*, a verdadeira competência se assenta no período de tempo despendido pela conscin entre o desejo teórico (hipótese) e a realização prática eficiente do empreendimento. Pela teática, há aquela pessoa taquipsíquica na vivência do 1% da teoria e bradipsíquica no 99% da consecução real correspondente. Tal personalidade é chamada de *teoricona*.

Suposições. Entre a sabedoria e a ignorância florescem as suposições.

Pesquisa. Quem observa olhando, equidistante, não vê com a profundidade de quem enxerga pesquisando de modo direto, pessoalmente.

Método. Ao tratar de assunto como as experimentações da consciência, o método seguido nos estudos científicos é, primeiramente, reunir os fatos, depois classificá-los e, na conclusão, sugerir o melhor processo para explicá-los. As hipóteses assim consideradas apontam novas linhas de pesquisas e experimentações.

Utilidades. As hipóteses, constituindo ideias não-provadas, apresentam evidentes utilidades, notadamente a de explicar a diversidade dos fatos sob análise e preparar o conjunto de observações estabelecidas para a aceitação maior por parte dos pesquisadores.

Feto. O feto de ideia (hipótese) não é a ideia madura (teoria).

Demonstrações. A multidimensionalidade não faculta a demonstração concreta, objetiva, à maneira dos fatos físicos ou realidades. Assim, toda a *teoria do Homo sapiens reurbanisatus* é feita ao modo da apresentação da *Projeciologia*: o teste somente é possível por intermédio das técnicas capazes de permitir ao interessado, homem ou mulher, ter as próprias experiências e constatar *in loco, de visu*, de per si, as afirmativas desta proposição.

Amparadores. A pessoa pesquisadora, nesse campo, pode observar os múltiplos casos nos quais os projetores e projetoras são auxiliados na saída do corpo humano por diversos cooperadores extráfísicos, os amparadores, assistência essa, desnecessária se a experiência fosse apenas imaginada.

Cordão. Pode, ainda, evidenciar para si os variados depoimentos concordantes de constatação individual e pacífica da existência da ligação energética intercorporal, o cordão de prata (conexões do energossoma), entre o corpo humano e o psicossoma, característica esta presente no

corpo humano depois do corte do cordão umbilical, logo após o renascimento biológico (Ressomatologia).

Telecinesia. Também são coadjuvantes os numerosos fatos de movimentos de objetos físicos, ou telecinesia extrafísica, executados pela consciência intrafísica, manifestando-se diretamente através do psicossoma.

EV. Fato dos mais comuns é a ocorrência do estado vibracional (EV) intenso, sentido com inteira lucidez e cujas sensações extrapolam os limites anatômicos e as manifestações fisiológicas do corpo humano.

Sons. A incidência dos sons intracranianos *sui-generis*, durante a saída temporária e a re-entrada da consciência no corpo humano, é outro exemplo de fenômeno personalíssimo.

Sensações. As ocorrências generalizadas da ausência de medo ou dor, na expansão da consciência e a relutância em retornar ao corpo humano, acontecem porque as sensações *fora do soma* (*out-of-body sensations: OBS*) são muito mais agradáveis e gratificantes ao ego ou *self*, através do psicossoma isolado.

Contra. Vale advertir: nenhuma teoria jamais está em concordância plena com todos os fatos conhecidos no domínio específico, por isso, atualmente, ainda se antepõem à *hipótese do corpo objetivo*, ou seja, o psicossoma, duas realidades:

1. **Incorreções.** A mistura natural de informações corretas e incorretas das projetoras e projetores conscienciais lúcidos, em razão da atuação da imagética e da insuficiência técnica das consciências.

2. **Ignorância.** O fato de ninguém saber como é gerado o psicossoma, desafio para os projetores e projetoras conscienciais de todas as categorias e procedências evolutivas.

Testes. Daí o porquê e a importância vital das pesquisas projeciológicas, a fim de transformar a teoria *idealista* em teoria *realista* ou testável do ponto de vista convencional, ao modo de inúmeras outras dentro do universo da Conscienciologia.

Proposição. No entanto, a proposição protocolar do *corpo objetivo*, por exemplo, fundamento das diretrizes da Projeciologia pode, sem dúvida, ser considerada expressiva teoria científica, difícil de ser descartada, porque preenche os 7 desideratos básicos exigidos pelo rigor da Ciência enquanto na condição de papéis clássicos ou convencionais da teoria, assim discriminados:

1. **Metodologia.** A *teoria do corpo objetivo* sistematiza o conhecimento humano proporcionando apropriada metodologia (Grego: *metà*, “junto”; *hodós*, “via, caminho”; *logos*, “estudo, conhecimento”) projeciológica.

2. **Conceitos.** A *teoria do corpo objetivo* serve como fonte para a estruturação analítica de conceitos (Latim: *con, capere*, “captar”) e classificação conceitual (sistema de referência).

3. **Fatos.** Explica, generaliza e sintetiza os conhecimentos de problemas, fatos ou fenômenos (Grego: *phaino*, “fazer aparecer, fazer brilhar”) projeciológicos.

4. **Conhecimento.** Incrementa o conhecimento do homem e descobre lacunas indicando áreas ainda não exploradas nesse mesmo conhecimento.

5. **Contrastabilidade.** Reforça a contrastabilidade, ou seja, contribui para a verificação real de valores veritativos factuais.

6. **Pesquisa.** Orienta a pesquisa (Latim: *perquirere*, “pesquisar com acuidade e empenho”) projeciológica.

7. **Roteiro.** Por fim, a *teoria do corpo objetivo* oferece o roteiro do setor da realidade consciencial e torna-se meio de fazer previsões de fatos.

Verdades. A verdade relativa de ponta apresenta sempre a estrutura indiscutível de fatos objetivos, seja para o indivíduo ou o milhão de consciências, somente se mostra inteiriça entre o todo e respectivas partes.

Se. É sempre inteligente a evitação de se viver no *se* ou pontificar sobre hipóteses. O ideal será experimentar de modo direto, pessoalmente, na pesquisa participativa.

Neutralidade. A rigor, não existe neutralidade em muitas atividades humanas, dentre as quais duas das mais relevantes nas tarefas do esclarecimento:

1. **Ensino.** Não há neutralidade quanto ao ensino. Devemos fazer tudo para sermos formadores apenas, sem inculcação de ideias.

2. **Pesquisa.** Não há neutralidade quanto às pesquisas. Toda pesquisa é participativa. É necessário, portanto, haver a máxima autocrítica, antes da heterocrítica mínima.

Antagonismo. O percentual de *prematuridade* ou especulação torna as hipóteses diferentes das teorias. Os dados insuficientes conduzem o pesquisador às hipóteses. Os fatos estruturam as teorias.

Luz. Toda hipótese é fogo fátuo mas sempre permite alguma luz, de vela.

Aquisição. Sob a ótica da *Evoluciologia*, toda aquisição evolutiva tem preço e, em geral, exige algum pré-requisito. Cada coisa tem lugar e momento. A holomaturidade recomenda aproveitar o ensejo quando aparece. A hipótese pode significar 1 ensejo.

Autoconsciencialidade. Segundo a *Holomaturologia*, até os minidissidentes, os hereges e os loucos podem fazer indicações corretas para novas verdades relativas de ponta. A pesquisa da autoconsciencialidade exige mais exclusão de apriorismos e preconceitos.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a hipótese, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Abordagem consciencial:** Experimentologia; Neutro.
2. **Autopesquisologia:** Experimentologia; Homeostático.
3. **Balão de ensaio:** Experimentologia; Neutro.
4. **Hipótese do esgotamento eletrônótico:** Evoluciologia; Neutro.
5. **Pesquisador independente:** Experimentologia; Homeostático.
6. **Sistemata:** Experimentologia; Neutro.
7. **Verponarium:** Verponologia; Homeostático.

HIPÓTESE, ESPECULAÇÃO, SUGESTÃO, PROBABILIDADE, OPINIÃO, SUPOSIÇÃO, IMAGINAÇÃO, APRIORISMO, PALPITE E ACHISMO SÃO PSEUDOVERDADES, POR ISSO NÃO SIGNIFICAM AINDA VERDADES COMPROVADAS.

Questionologia. Como as hipóteses funcionam nas autopesquisas do leitor ou leitora? Quantas hipóteses consistentes já foram formuladas por você sobre os problemas da consciência?

Bibliografia Específica:

1. **Montalbán, M. Vázquez;** *Hipótesis*; Reportagem; *El Pais*; Tabloide; Diário; Ano XXVI; N. 8.770; Madrid, Espanha; 28.05.01; página 86.
2. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiolgias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 websites; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 23, 37, 92, 151, 196, 279, 301, 344, 375, 381, 477 e 576.
3. **Vilela, António Lôbo;** *Hipóteses Metapsíquicas*; 136 p.; 9 caps.; glos. 38 termos; 18 x 11,5 cm; br.; Sociedade Portuguesa de Investigações Psíquicas; Porto; Portugal; (1942); páginas 6 a 49.